



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

**Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com
Acerto A Lingua Portugueza**

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

Lição XI. De J Consoante.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

LIÇA Õ XI.

Do J Consoante.

144 O J consoante he aquelle, que sempre fere a vogal, que vai adiante. E chama-se consoante, porque na pronunciaçãõ sãõ juntamente com a vogal: v. g. JESUS, Jacintho, Jeronymo, Jogo, Judas, &c. Nas palavras, que não são nomes proprios sempre se escreve rasgado para baixo, e com ponto em cima, deste modo: janella, jarro, jogar, jurar, &c. mas como na pronunciaçãõ sãõ como G, veja-se na letra G em que palavras se ha de escrever hum, ou outro, e as regras que lá ficaõ n. 126. e 128. Não ha palavras, que dobrem o J consoante, nem que acabem nelle.

LIÇA Õ XII.

Da letra K.

145 A esta letra chamaõ os Gregos Kappa, e delles a tomãõ os Latinos, para escreverem alguns nomes, que passãõ para o seu uso. Mas no sentir de Prisciano he letra inutil; porque todas as palavras, que se escrevem com K, se podem escrever com C, excepto Kyrie eleison; porque o C, quando não he aspirado com H, não fere a vogal seguinte com o som de K. Na lingua portugueza he escusada, porque não ha palavra, que se escreva com esta letra. Mas sendo taõ inutil, não incorreo na desgraça daquelles, que sendo os primeiros no prestimo, são os ultimos na estimaçãõ; porque entre as letras do nosso alfabeto occupa o decimo lugar.

146 João Franco Barreto no Cap. XXXII. do K faz hum leve discurso para mostrar, que esta letra he necessaria entre nós para a verdadeira pronunciaçãõ de algumas palavras portuguezas, e diz, que lhe ficou affeiçoado, porque com esta letra se escrevia o nome de sua avó paterna, que era Haes Ken. Louvo neste Auctor o amor de neto por querer eternizar entre os portuguezes o nome de sua avó, sendo estrangeira; mas não approvo querer fazer portugueza huma letra, que he grega; porque se lhe perguntassem a elle, se aquella sua avó era portugueza, responderia que não: pois para que se ha de introduzir nas palavras portuguezas huma letra, que só pôde ter lugar em algum nome estrangeiro?

147 O certo he, que sempre o inutil teve quem o apadrinhasse; quanto menos prestimo, melhor lugar. Aqui torno a repetir o que

já